

SENTINDO O MUNDO PELAS MÃOS: UMA EXPERIÊNCIA NO COMPONENTE DE CORPOREIDADE E MOVIMENTO

ANTONIO, Dayanne Sampaio; GREBIEN, Jean Carlos; SANTOS, Larissa Padia dos; SANTOS, Wallace dos; OLIVEIRA, Sandra Rogeria de; LAUX, Rafael Cunha.

RESUMO

Resumo -

O objetivo do trabalho foi resgatar por meio da sensibilidade do sentido tato e proporcionar a vivência que nossos colegas deficientes visuais tem, promovendo uma maior empatia entre os colegas de graduação utilizando a "caixa secreta". A proposto a criação da Caixa Secreta desenvolveu-se para a elaboração da Instalação de Sentidos, trabalho final do componente curricular Corporeidade e Movimento, ministrada pela Professora Me. Sandra Rogéria, do curso de graduação em Educação Física bacharelado da Unoesc em Chapecó. No qual os indivíduos deveriam colocar as mãos dentro da caixa, e apenas com elas terem a experiência de reconhecer ou de conhecer um objeto, uma textura, uma temperatura, entre outros.

A percepção do mundo que nos cerca e de certos aspectos do meio orgânico interno depende da atividade dos sistemas sensoriais, os quais continuamente alimentam o sistema nervoso central com uma grande variedade de informações sobre eles (LENT, 2013). Portanto, os sentidos são os meios através dos quais o encéfalo recebe informações endógena e exógena. Logo, a sensação consiste no conhecimento consciente dos estímulos recebidos pelos receptores sensoriais especializados e convertidos

em potenciais de ação que se propagam através dos nervos ao sistema nervoso central (LAMAS; CONSTANÇA, 2013). Assim, a informação sensorial, seja qual for sua natureza, é o primeiro contato recebido pelo corpo proveniente do ambiente externo, e é a partir dela que começa o processo de construção do equilíbrio humano (RICCI; GAZZOLA, 20109).

O homem possui cinco sentidos especiais, a visão, a olfação, a gustação, a audição e o equilíbrio, além de um sentido geral, a somestesia, relacionada ao meio ambiente e ao controle da postura e dos movimentos. O sistema somestésico relacionado com a percepção do meio ambiente, é voltada para o mundo externo, sinalizando a ocorrência de estímulos sobre a superfície da pele, a posição das partes do corpo e a tensão e o comprimento dos músculos esqueléticos em movimento (LENT, 2013).

O popular sentido tato pertence a este sistema, do qual é responsável pela percepção de diferentes sensações na pele devido à existência de vários tipos de receptores específicos, distribuídos entre as diferentes camadas da pele (LAMAS; CONSTANÇA, 2013). O tato coleta as informações do ambiente por meio de interações diretas com a matéria ou a energia. Essas interações sensoriais se traduzem via corpúsculos do tato que estão localizados na derme, epiderme e epitélios.

A pele é uma membrana repleta de sensores e reveste todo o corpo, protegendo o organismo, reagindo às sensações, promovendo a respiração, excreção e manutenção da temperatura do organismo. Algumas áreas da pele apresentam alto grau de sensibilidade, como os lábios e a ponta dos dedos. Por meio dessas áreas são recolhidas informações detalhadas quanto à forma, à textura, à dureza e à temperatura daquilo que é tocado. Isso ocorre devido ao elevado número de terminações nervosas, logo o menor estímulo é capaz de ativar os receptores.

A partir disso, foi proposto a criação da Caixa Secreta (figura 1) para a elaboração da Instalação de Sentidos (figura 2), trabalho final do componente curricular Corporeidade e Movimento, ministrada pela Professora Me. Sandra Rogéria, do curso de graduação em Educação Física bacharelado da Unoesc em Chapecó. No qual os indivíduos deveriam

colocar as mãos dentro da caixa, e apenas com elas terem a experiência de reconhecer ou de conhecer um objeto, uma textura, uma temperatura, entre outros. Os objetos eram alternados e alterados por um dos integrantes do grupo, sendo que cada objeto permaneceu em média 30 segundos na caixa. O objetivo do trabalho foi resgatar a sensibilidade por meio do sentido tato e proporcionar a vivência que nossos colegas deficientes visuais tem, promovendo uma maior empatia entre os colegas da graduação.

A experiência na apresentação do trabalho (figura 3) foi surpreendente, pois a partir do momento que os indivíduos eram vendados, e perdiam totalmente seu ponto de referência, a visão, eles apresentavam medo até ter certeza de que o objeto que havia os tocado era um objeto do trabalho. Os indivíduos que se proporam a viver a experiência relataram a dificuldade de se permitir tocar em algo do qual não se sabia o que era e ainda, de conseguir relacionar o que estava se tocando com algo já visto, criando a imagem do objeto em sua mente.

REFERÊNCIAS:

LAMAS, Maria Ceu; CONSTANÇA, Paúl. O envelhecimento do sistema sensorial: implicações na funcionalidade e qualidade de vida. *Actas de Gerontologia*. v. 1, n. 1, p. 1-11, 2013.

LENT, Roberto. *Neurociência da mente e do comportamento*. 1ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2013.

RICCI, Natalia Aquaroni; GAZZOLA, Juliana Maria; COIMBRA, Ibsen Belini. Sistemas sensoriais no equilíbrio corporal de idosos. *Arquivos Brasileira Ciência e Saúde*. v. 34, n. 2, p. 94-100, mai/ago, 2009.

Imagens relacionadas

Figura 1. Caixa Secreta.



Fonte: o autor.

Figura 2. Instalação dos Sentidos.



Fonte: o autor.

Figura 3. Experiência dos acadêmicos.



Fonte: o autor.